

## A UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sandra Gramilich Pedroso<sup>1</sup>

UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
[sgramilichp@hotmail.com](mailto:sgramilichp@hotmail.com)

Fabiane S. Previtalli<sup>2</sup>

UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
[fabianesp@netsite.com.br](mailto:fabianesp@netsite.com.br)

**Resumo:** No contexto de políticas neoliberais marcado por profundas mudanças, a educação depara-se com muitos desafios. Um desses desafios está relacionado à universidade no que se refere à formação profissional. Percebe-se que a universidade enquanto instituição social, encontra-se inserida num contexto capitalista que acaba proporcionando exigências relacionadas à formação, qualificação e preparação para um mercado de trabalho em constante reestruturação. A partir dessa realidade, surge o seguinte questionamento: como acontece a relação educação e trabalho no processo de formação profissional nas Instituições de Ensino Superior a partir de 1990? O objetivo desse estudo é analisar o papel da universidade e como ocorre a relação educação e trabalho no processo de formação profissional a partir da década de 1990. Através da realização de pesquisa bibliográfica, foi feita uma análise considerando como ponto de partida a universidade através da discussão dos elementos definidores da especificidade do trabalho e da educação no contexto de formação humana. Os autores de base para sustentação teórica foram Karl Marx, Marilena Chauí, Boaventura Santos e Pablo González Casanova. Diante dessa realidade, faz-se necessário redefinir o papel da universidade como instituição social pautada no exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Universidade; Educação; Trabalho; Formação Profissional.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o contexto social vivencia muitas transformações em vários níveis como social, econômico, político e educacional. Com isso, a educação e o mundo do trabalho também sofrem muitas mudanças que proporcionam grandes desafios a serem conquistados.

Transformações históricas no contexto educacional nos últimos trinta anos conduzem mudanças entre Estado, sociedade e o universo das instituições e práticas sociais e políticas na gestão de educação.

---

<sup>1</sup> Aluna bolsista da CAPES no programa de mestrado em educação – PPGED/UFU (Universidade Federal de Uberlândia) sob orientação de Fabiane Santana Previtalli. Pesquisadora fapemig e CNPq. E-mail: [fabianesp@netsite.com.br](mailto:fabianesp@netsite.com.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU)/Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa (IHC/UNL). Apoio Fapemig, CNPq e Capes (2013-2014). E-mail: [fabianesp@netsite.com.br](mailto:fabianesp@netsite.com.br)

A globalização é responsável também por essas transformações que ocorrem no campo educacional, do trabalho e o teor ideológico traz novos paradigmas sociais que proporcionam modificações nessas realidades.

Previtali (2009, p. 142) menciona que as economias capitalistas vêm sofrendo modificações que estão relacionadas à reorganização e controle do trabalho, deste modo, o contexto de mudanças ocorreu no mundo do trabalho tanto nos aspectos da gestão do trabalho como também na sua organização. Considerando o exposto acima, pode-se presenciar várias modificações que ocorrem no contexto social devido as características inerentes no capitalismo, fazendo com que o mundo do trabalho acabe redefinindo características no processo educacional.

Nessa realidade, encontra-se a universidade que acaba exercendo seu papel como uma instituição organizacional, recriando as condições de reprodução da ordem capitalista, tendo como objetivo maior a produtividade.

Entende-se que a temática sobre os processos de formação profissional traz várias questões implícitas através de problemas que estão relacionados à educação e ao trabalho no ambiente universitário. Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: como acontece a relação educação e trabalho no processo de formação profissional nas Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>3</sup> a partir da década de 1990?

A partir do problema destacado podemos estabelecer como hipótese que, como a universidade está inserida num contexto capitalista, a relação educação e trabalho no processo de formação profissional, acontece através de uma educação voltada para a profissionalização que atenda as demandas de um mercado de trabalho em constante mutação.

O objetivo desse estudo é analisar como ocorre a relação educação e trabalho no processo de formação profissional universitária.

A sustentação teórica desse trabalho, foi realizada com base nos seguintes autores: Karl Marx, Marilena Chauí, Boaventura Santos e Pablo González Casanova que definem o que é o trabalho, educação e mencionam mudanças que ocorrem no contexto da universidade abordando a formação profissional.

---

<sup>3</sup>IESP – Em todo o texto será utilizada a sigla em substituição do termo Instituição de Ensino Superior ou Instituições de Ensino Superior.

Se faz necessário redefinir o papel da universidade como instituição social que promova uma formação profissional através do processo de humanização, pesquisa e desenvolvimento cultural.

## **2 A UNIVERSIDADE E SUAS CONTRADIÇÕES**

A universidade está inserida num contexto social de globalização, sob as características do capitalismo, assim acaba sofrendo uma crise estrutural organizacional modificando a sua identidade para se adaptar ao contexto em que se encontra inserida.

Chauí ao conceituar a universidade a coloca como:

[...] uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo...uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições[...] ( CHAUI, 2003, p. 5)

Chauí (2003, p. 6) ao expor seu conceito de universidade como instituição social, menciona que ela deve estar voltada para o avanço de suas atribuições, ou seja, mesmo inserida num contexto onde se encontram inerentes as divisões políticas e sociais, a sua eficiência está no desenvolvimento da totalidade no sentido de saber trabalhar as contradições existentes na sociedade.

A LDB (Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) na Seção V, capítulo IV estabelece a finalidade da Educação Superior relacionada ao ensino, desenvolvimento da pesquisa científica e da difusão e criação da cultura.

Compreende-se que a função da universidade enquanto instituição social está direcionada ao desenvolvimento humano no que se refere à aquisição do conhecimento, pesquisa e propagação cultural para melhor crescimento intelectual e relacionamento com o meio social em que se encontra inserido.

Mas, a universidade vem passando por mudança<sup>4</sup> no que se refere a sua finalidade de estrutura social para organizacional (empresa) que traz como consequência uma universidade prestadora de serviço que atenda a demanda de uma sociedade capitalista.

---

<sup>4</sup> Serão citados 3 autores que mencionam mudança na Universidade. São eles: Pablo González Casanova, Marilena Chauí e Boaventura Santos.

Casanova (2001, p. 218) afirma que surge uma nova universidade através das mudanças<sup>5</sup> no contexto social. “A mudança opera de acordo com a teoria neoliberal, que debilita o Estado e dá poder ao mercado”. Nesse contexto, surge uma universidade sob as características do neoliberalismo preocupada em atender as exigências do mercado de trabalho. Ao atender essas exigências, o objetivo prioritário da universidade se torna a produtividade no contexto do mercado de trabalho.

O autor (2001, p. 219) afirma também que as pessoas inseridas nesse contexto universitário, agem sob os objetivos do mercado de trabalho. “As matrículas, os planos e programas de pesquisa [...] os anos de formação,[...] tudo é feito em função do mercado que se torna mediado pela academia e por seus próprios valores adaptados.”

Chauí (2003, p. 7) ao explicitar a mudança da universidade como uma instituição social para organizacional, caracteriza a universidade como uma organização onde há uma gestão pautada num planejamento, previsão, controle e êxito inerentes num processo de competitividade. Esse processo de transformação ocorre porque a universidade que se encontra num contexto capitalista e ao aderir suas características se torna uma instituição produtivista.

Santos (2000) menciona tipos de crises<sup>6</sup> que a universidade vem sofrendo nesses anos trazendo um modelo de gestão cada vez mais contraditório fazendo com que a universidade perca o foco nas atividades intelectuais e sociais e valorize mais as atividades organizativas e institucionais. Continua afirmando que deve ser evitado a todo o custo uma universidade em que “os serviços a comunidade se reduzam a serviços à indústria” (SANTOS, 2000, p. 229)<sup>7</sup>.

A universidade vem se desenvolvendo numa sociedade com características neoliberais que a influenciam para se adaptar ao contexto capitalista.

Essa adaptação ajusta o ideal universitário ao processo organizacional, ou seja, transforma a universidade em empresa, promovendo a formação profissional para atender as exigências do mercado de trabalho que está em constante mutação.

---

<sup>5</sup> Pablo González Casanova (2001, p. 218) no livro “Universidades na Penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária” no capítulo – A Nova Universidade, menciona os 3 principais tipos de mudanças que vem sofrendo a universidade: uma relacionada com a revolução técnico-científica...; outra relacionada com a crise socialdemocrática...; e outra mais associada ao auge e a crise do neoliberalismo e a recuperação do capitalismo desenfreado.

<sup>6</sup>Boaventura explica a crise da hegemonia, crise da legitimidade e crise institucional no livro *Pela Mão de Alice*, p. 190 – 215.

<sup>7</sup>SANTOS, B. de S. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.229.

Diante do exposto acima, encontra-se intrínseco na relação universidade com sua função social e organizacional, contradições no que se refere a sua finalidade.

Ou seja, sua finalidade enquanto função social que está relacionada ao desenvolvimento do ser humano para pesquisa, ensino e cultura para sua adaptação no exercício da cidadania na sociedade em que se encontra inserido, acaba se tornando contraditória ao priorizar os valores do neoliberalismo numa sociedade capitalista.

### **3 A UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO EDUCAÇÃO-TRABALHO**

Santos (2000, p. 195) afirma que “a hegemonia da universidade não é repensável fora da dicotomia educação – trabalho.”

Assim, torna-se essencial compreender a relação educação-trabalho-universidade<sup>8</sup> e em que medida se verifica, nessa produção, a discussão dos elementos definidores da especificidade do trabalho, da educação na universidade no contexto de formação humana.

#### **3.1 Educação**

A educação deve promover a formação do caráter, a disseminação cultural para que o ser humano se socialize exercendo sua cidadania de maneira que proporcione o desenvolvimento da sociedade em que se encontra inserido ( SANTOS, 2000 ).

Os aspectos educacionais são inerentes à vida do homem e deve ajudar o ser humano na aquisição de sua autonomia, fazendo com que o homem construa seu conhecimento através do seu contato e busca diária na sociedade em que vive proporcionando a aprendizagem em seu contexto de vida.

Quando a educação se relaciona com o mundo atual atendendo as exigências do contexto social, marcado pela globalização que envolve “as dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais, científicas, etc.”, (SANTOMÉ, 1998, p. 27) e pela reestruturação produtiva do capital cujo objetivo é a sua expansão e acúmulo, (PREVITALI, 2009) ela acaba se relacionando com o trabalho de modo que se preocupe com a formação profissional do homem, de maneira que este saia da instituição de ensino preparado para o mercado de trabalho cujo principal objetivo é a lucratividade através do processo de reprodução.

Ianni argumenta que:

---

<sup>8</sup>Cada termo dessa relação será analisado individualmente com o foco na universidade no contexto de formação humana.

Tudo o que diz respeito à educação passa a ser considerado uma esfera altamente lucrativa de aplicação do capital; o que passa a influenciar decisivamente os fins e os meios envolvidos; de tal modo que a instituição de ensino, não só privada como também públicas, passa a ser organizada e administrada segundo a lógica da empresa, corporação ou conglomerado. ( IANNI, 2004, p. 33)

O processo educacional que ocorre num contexto em que suas características são redefinidas constantemente em função das relações materiais de produção e reprodução acaba se submetendo as exigências relacionadas à formação, qualificação e preparação para um mercado de trabalho em constante reestruturação.

Ou seja, esse processo está cada vez mais envolvido neste contexto, que torna uma instituição escolar numa empresa mudando o foco principal do processo educacional para uma educação que se preocupe com a formação do trabalho.

Santos expõe a dicotomia educação-trabalho mostrando a mudança na finalidade da educação:

Assim, a educação, que fora inicialmente transmissão de alta cultura, formação do carácter, modo de aculturação e de socialização adequado ao desempenho da direção da sociedade, passou a ser também educação para o trabalho, ensino de conhecimento utilitários, de aptidões técnicas especializadas capazes de responder aos desafios do desenvolvimento tecnológico e no espaço de produção [...] A educação cindiu-se entre a cultura geral e a formação profissional e o trabalho, [...] (SANTOS, 2000, p. 196)

Percebe-se através dessa dicotomia as mudanças que sofreram o contexto educacional e trabalhista de modo que essa junção sob influência do capitalismo que tem por prioridade a formação humana para o trabalho, fazendo com que a produtividade ocorra como veículo para a lucratividade.

Apesar do contexto social em que se encontra inerente a educação, ela deve acontecer como um processo de humanização proporcionando a autonomia, a formação do carácter, a socialização, propiciando ao ser humano o bem estar para que este exerça sua cidadania na sociedade em que vive.

### **3.2 O Trabalho e o Processo de Formação Humana**

O trabalho é essencial na vida do ser humano e com isso acaba ocupando um patamar de grande importância em seu contexto diário.

Marx no quinto capítulo de O Capital comenta que:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla

seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza. (MARX, 1989a, p. 202).

Engels (2004, p. 13) afirma que “o trabalho, entendido como condição básica e fundamental de toda a vida humana”, ou seja, o trabalho acaba se tornando uma atividade inerente na vida do homem, no seu convívio com a natureza, pois é através da transformação da mesma e com a força de seu trabalho que ele acaba realizando o processo de produção.

O mundo do trabalho sob as políticas neoliberais e sob o capitalismo, acaba afetando a vida do ser humano. As consequências dessas relações são presenciadas nas incertezas existentes no mercado de trabalho e no contexto educacional, principalmente na formação do homem e nas condições de trabalho vivenciadas no seu dia a dia.

Diante dessa realidade, percebe-se que a cada dia aumenta a relação do processo educacional com o trabalho principalmente no que se refere à educação inerente ao processo de formação profissional.

Santos ao mencionar as contradições existentes na relação educação-trabalho, afirma que o processo de formação profissional está em constante mutação fazendo com que a educação esteja relacionada com o processo de produção:

Aliás, o próprio espaço da produção transforma-se por vezes numa “comunidade educativa” onde as necessidades de formação sempre em mutação, são satisfeitas no interior do processo produtivo. Por outro lado, e em aparente contradição com isto, a mutação constante dos perfis profissionais tem vindo a recuperar o valor da educação geral e mesmo da formação cultural de tipo humanista. (SANTOS, 2000, p. 198)

Carnoy e Levin (1987) afirmam que as escolas estão inseridas numa sociedade capitalista tornando-se caracterizadas por relações de produção, então, diante dessa realidade, a instituição educacional por estar inserida nesse contexto acaba se adequando as exigências sociais, o que faz com que a preocupação seja a formação do aluno para se adaptar ao mercado de trabalho.

O processo educacional está inserido num contexto em que suas características são redefinidas constantemente por causa dos níveis: social, econômico e político, que proporcionam exigências relacionadas à formação, qualificação e preparação para um mercado trabalhista em constante reestruturação.

Nessa relação educação, trabalho e contexto social capitalista marcado por características de produtividade crescente, o processo educacional acaba sendo submetido às

normas e condições de um mercado de trabalho, exigindo que as instituições de ensino preparem os educandos com um perfil profissional caracterizado para o mundo do trabalho.

### **3.3 A Universidade e o Ensino Profissionalizante**

Em meio à complexidade do mundo, muitos teóricos têm procurado estudar sobre a formação profissional num contexto universitário refletindo e analisando sobre a relação da educação e trabalho num contexto capitalista.

Vem acontecendo uma expansão de IES privada no Brasil ( VIEIRA, 2003 ). Esse crescimento tem acontecido para atender a demanda no que se refere à formação do indivíduo, proporcionando ao mesmo uma qualificação profissional.

O Parecer CNE (Conselho Nacional de Educação) 600/97, apresentado abaixo de maneira parcial reconhece a autonomia universitária. Essa autonomia é reconhecida para as instituições que comprovem qualificação no ensino ou pesquisa, ou seja, as instituições que desejam o reconhecimento de cursos de superiores:

“A nova LDB prevê a extensão de prerrogativas de autonomia universitária a outras instituições que comprovem alta qualificação para o ensino ou para a pesquisa, com base em avaliação realizada pelo Poder Público (art. 54, § 2º). Tal hipótese ganhou vida na figura dos Centros Universitários, estabelecida inicialmente pelo Dec. nº 2.207 de 16 de abril de 1997 e, posteriormente, nos arts. 8º e 12 do Dec. nº 2.306, de 19 de agosto do mesmo ano, que lhes atribuiu prerrogativas de autonomia didático-científica, além de outras que possam ser estabelecidas em seu credenciamento. Os Centros Universitários, gozando de prerrogativas da autonomia universitária, devem pautar a organização e composição de seus colegiados de ensino e pesquisa pelas mesmas diretrizes que regem análogos órgãos nas universidades” (Parecer CNE 600/97).

O aumento da autonomia para as IES possibilitou as mesmas a realização das mudanças necessárias para o funcionamento organizacional e para a reestruturação de seus cursos de maneira que proporcionem a formação profissional conforme as exigências e as demandas do mercado de trabalho.

Joiciane A. de Souza ( 2010, p. 121) afirma que foi “em especial, a partir da década de 1990 que a universidade passou a exercer um papel cada vez mais importante para o desenvolvimento econômico do Brasil [...], se configurou como um requisito para a inserção no mercado de trabalho do mundo capitalista.”

A configuração universitária no capitalismo tornou-se mais intensa fazendo com que as atividades fossem realizadas com o objetivo de maior produtividade para a adaptação as exigências do mercado de trabalho.

Algumas atividades são realizadas com o objetivo da inserção universitária no mercado.

...adaptação às demandas atuais do mercado, buscando se incluir facilmente no mercado de trabalho; inserção em um novo contexto de competitividade social; incorporação de novas tecnologias estabelecer redes de colaboração com empresas e outras instituições; posicionamento em um cenário novo, globalizado, de formação e emprego, adaptando a ele suas próprias estratégias formativas; capacidade para promover a interdisciplinaridade; domínio de línguas estrangeiras.  
(MICHAVILLA, 2000, apud ESTEVES 2004, p. 40)

Essas atividades são inerentes ao contexto capitalista influenciado pelas teorias neoliberais. Casanova (2001) menciona que a universidade realiza atividades para conseguir conquistar mercados.

Com essa preocupação, o que se refere ao teor educacional ou as práticas educativas deixam de ser prioridade.

Yaná especifica essa situação:

As práticas educativas, evasão escolar, desigualdades sociais, dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar, discurso de formação humanística e o sistema educacional, como diferentes concepções de mundo, deixam de ser as preocupações da sociedade em relação à educação, a fim de se voltarem somente para a adaptação ao mercado de trabalho, com a modernização e a flexibilização das ações.  
(SAMPAIO, 2010, p. 158)

Dessa maneira, as disposições das universidades no que se refere a instituições que proporcionem o processo ensino aprendizagem no âmbito cultural e social, se tornaram organizações com fins produtivos.

Esses fins produtivos estão relacionados com o mercado de trabalho que se encontra em constante a mutação; o que acaba exigindo “profissionais mais qualificados, com novas habilidades para um mercado de trabalho heterogêneo e qualificado”. (CARVALHO; FRANÇA, 2010, p. 248)

Diante dessa realidade, ocorre o aumento da busca por formação profissional no contexto universitário. Segundo Zabalza (2004), tem aumentado a cada dia o número de estudantes universitários que buscam uma qualificação profissional.

A busca por uma boa qualificação ocorre com o objetivo de se conseguir emprego e melhor formação para se adaptar as demandas no mercado.

Souza (2010) afirma que o mercado de trabalho possui profissionais qualificados como reserva, fazendo com que a educação seja o diferencial no que se refere à formação profissional.

Santos ao mencionar que existem incertezas no mundo do trabalho, ele deixa claro as características que uma instituição de ensino deve constituir em seu aluno para prepará-lo para esse mercado:

Em face das incertezas do mercado de trabalho e da volatilidade das formações profissionais que ele reclama, considera-se que é cada vez mais importante fornecer aos estudantes uma formação cultural sólida e ampla, quadros teóricos e analíticos gerais, uma visão global do mundo e das suas transformações de modo a desenvolver neles o espírito crítico, a criatividade, a disponibilidade para inovação, a ambição pessoal, a atitude positiva perante o trabalho árduo e em equipe, e a capacidade de negociação que os preparem para enfrentar com êxito as exigências cada vez mais sofisticadas do processo produtivo. (SANTOS, 2000, p. 198)

Com isso, o ser humano se preocupa em adquirir uma boa formação profissional e as universidades se preocupam em se adaptar a essa realidade.

Há a necessidade de discutir e buscar melhorias no que se refere compatibilização entre “a educação humanística e a formação profissional” (SANTOS, 2003, p. 196), pois, ainda existe omissão nesse contexto.

Compreende-se que é preciso uma reforma na educação superior para desenvolver sua finalidade como instituição social, inclusive no contexto da formação profissional.

Faz-se necessário uma política de Estado mais pertinente na busca de uma educação para a cidadania proporcionando o bem estar social ao ser humano.

#### **4 CONCLUSÃO**

Desenvolver um processo educacional relacionado ao mundo do trabalho no contexto de formação humana, não é uma tarefa simples, mas, complexa diante da atual realidade.

Atualmente, ocorre o aumento do número de IES em todo o país. Como esse crescimento vem acontecendo num contexto relacionado à globalização, a reestruturação produtiva inerente ao capitalismo, as IES acabam aderindo a esses mecanismos sociais. O objetivo maior que deveria ser a profissionalização com o processo educacional voltado para a humanização, cidadania, desenvolvimento social acaba tomando outro foco. Assim, a relação educação e trabalho no processo de formação profissional, acontece através de uma educação voltada para a profissionalização que atenda as demandas de um mercado de trabalho.

Diante dessa situação, há uma necessidade de mudanças. Essas devem iniciar pelo Estado que é o principal responsável por promover o bem estar social. Juntamente com o governo devem estar em parceria às próprias IES sob a conscientização da importância de uma formação humana pautada no exercício da cidadania e no desenvolvimento do bem estar

social, com o objetivo de um melhor desenvolvimento no processo ensino aprendizagem promovendo uma educação com mais qualidade.

## 5 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: Março. 2014.

CARNOY, M. E LEVIN, H. M. As contradições na educação. In: CARNOY, M. E LEVIN, H. M. **Escola e trabalho no Estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1987, p.180-184.

CARVALHO, B. M. P.; FRANÇA, R. L. de. Trabalho e Tecnologia: Bases da educação profissional tecnológica de graduação. In: FRANÇA, R. L. de.(org). **Educação e Trabalho: políticas públicas e a formação para o trabalho**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

CASANOVA, P. G. A Nova Universidade. In: GENTILI, P. (org.). **Universidades na Penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHAUÍ, M. A Universidade Pública sob Nova Perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**. Anped. Número 24. Set./Out./Nov./Dez., 2003.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, R. (Org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ESTEVES, M. F. D. P. **Estresse Psíquico em Professores do Ensino Superior Privado: Um estudo em Salvador –BA**. 2004. 163 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: **Escola S. A. – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE/Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 1996, p. 9-49.

IANNI, O. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MARX, K. **O Capital, crítica da economia política**. Vol. I. Livro I. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 1989a.

PARECER CNE 600/97. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces600\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces600_97.pdf)> Acesso em: Agosto. 2010.

PREVITALLI, Fabiane Santana. **O Controle do Trabalho pelo Discurso da Qualificação do Trabalhador no Contexto da Reestruturação Produtiva do Capital**. Universidade Estadual de Ponta Grossa/Ponta Grossa State University. Humanities, Sciences, Linguistics, Letter and Arts. Editora UEPG Publishing house, Ponta Grossa, p. 141 – 155, dez. 2009.

SAMPAIO, Yaná M. Trabalho e Educação: paradoxos na formação do trabalhador. In: FRANÇA, R. L. de.(org). **Educação e Trabalho**: políticas públicas e a formação para o trabalho. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinariedade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, B. de S. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 187 – 233.

SOUZA, Joiciane. Aparecida de. Políticas de Acesso à Educação Superior: Flexibilização e democratização do ingresso na Universidade. In: FRANÇA, R. L. de.(org). **Educação e Trabalho**: políticas públicas e a formação para o trabalho. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SOUZA, Valdecina. de Freitas. A Qualificação Profissional na Educação não Formal de Ensino no Contexto da Reestruturação Produtiva. In: FRANÇA, R. L. de.(org). **Educação e Trabalho**: políticas públicas e a formação para o trabalho. Campinas, SP: Alínea, 2010.

VIEIRA, Luiz Renato. **A expansão do ensino superior no Brasil: abordagem preliminar das políticas públicas e as perspectivas para o ensino de graduação**. Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional do Ensino Superior, Campinas, (online) vol. 8, n. 02 p. 81 – 97, maio, 2003. Disponível em:<  
<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v08n02/v08n02a07.pdf>. > Acesso em: Março. 2014.

ZABALZA, M. **Ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed.